

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عربي), French (Français), Hindi (हिंदी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

JDG

Juízes

O livro de Juízes narra as histórias dos líderes inspirados que resgataram Israel de seus inimigos repetidamente. Durante esse período, o povo frequentemente foi infiel à aliança de Deus, e Deus permitiu que seus inimigos os oprimissem. Israel voltou-se repetidamente para o Senhor em busca de ajuda, e o Senhor enviou juízes carismáticos para libertar Israel. Esses líderes poderosos realizaram feitos incríveis, mas não conseguiram superar a anarquia e o desprezo pelas leis de Israel. Israel precisava de um líder cuja autoridade pudesse lhes proporcionar coerência e unidade nacional.

Cenário

O período dos juízes é melhor compreendido no contexto de sua própria época. Historiadores e sociólogos compararam o livro dos Juízes com as epopeias de Homero, as sagas da antiga Islândia e a francesa *La Chanson de Roland*, cada uma representando a “Era Heroica” na juventude de uma civilização. Durante os tempos descritos nessas obras, homens e mulheres heterodoxos marcharam ao som de um tambor diferente, exibindo comportamentos em desacordo com as normas aceitas, mas realizando grandes feitos.

Após a morte de Moisés, as campanhas dos israelitas sob Josué proporcionaram aos nômades do deserto uma terra estabelecida, mas dificilmente uma sociedade estável. Isso levaria centenas de anos e o surgimento de uma monarquia estável sob o rei Davi. No entanto, Moisés e Josué deixaram os israelitas com uma sociedade *organizada*. De acordo com o texto bíblico, a estrutura tribal estava bem estabelecida e as terras foram claramente divididas. Alguns santuários centrais (e.g., Gilgal e Siló) haviam surgido, e líderes como sacerdotes, levitas e anciãos tribais trouxeram a Israel um grau de ordem. O povo continuava a lembrar as antigas tradições — a promessa de aliança a Abraão, a

estadia no Egito da qual Israel foi resgatado pela força divina, as peregrinações no deserto e a ratificação da aliança. Mas algo ainda estava faltando.

De acordo com Juízes, as deficiências de Israel tinham duas origens. Primeiro, os prólogos ([1.1-2.5](#) e [2.6-3.6](#)) explicam que as tribos falharam em possuir seus territórios designados porque se renderam às normas de Canaã em vez de aderirem à aliança divina dada por Moisés. O segundo problema é destacado nos epílogos (caps. [17-21](#)) e é resumido na frase repetida “Naqueles dias Israel não tinha rei; todo o povo fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos” ([17.6](#); [18.1](#); [19.1](#); [21.25](#)). Os prólogos destacam a infidelidade de Israel a Deus; os epílogos se preocupam com uma estrutura social falida. A era dos heróis não conseguiu produzir as instituições políticas estáveis necessárias para implementar o governo de Deus sobre os filhos de Israel.

O livro de Juízes não rejeita, no entanto, o princípio da liderança carismática incorporada nos juízes. A inspiração dos juízes veio por iniciativa de Deus e cumpriu o propósito de Deus em liderar e salvar Israel (veja [2.16-19](#)). As histórias celebram o princípio da liderança heroica, deixando claro que o ponto fraco da era não estava nos líderes divinamente inspirados, mas na pecaminosidade dos corações do povo, que, como sugerido pelo livro de Juízes, precisava ser abordada por uma forma diferente de governança.

Resumo

Juízes segue uma estrutura A-B-A, começando com dois prólogos. Cada um é introduzido pela morte de Josué — um evento crucial na vida nacional de Israel — retomando assim a narrativa de [Js 24.28-31](#). O primeiro prólogo ([Jz 1.1-2.5](#)) relembra as falhas das tribos individuais em cumprir o pacto de Deus. Ao se contentarem com a ocupação parcial da terra, demonstraram seu desrespeito pela promessa do Senhor e provocaram a retirada de sua proteção ([2.1-3](#)).

O segundo prólogo (2.6-3.6) passa das falhas das tribos para introduzir os indivíduos que o Senhor usou para manter viva a chama da conquista e assentamento em um tempo caótico. A história se move de Josué para os anciãos que sobreviveram a ele, mas que haviam experimentado o poder de Deus no deserto e na conquista, e finalmente para a terceira geração “que não reconheceu o Senhor nem se lembrou das grandes coisas que ele havia feito por Israel” (2.10). O relato então introduz a característica central do livro, os juízes que Deus levantou para resgatar Israel e chamá-los de volta à obediência à aliança (2.16), cuja evidência seria a ocupação fiel da Terra Prometida. Juízes 3.1-6, assim como o fechamento do prólogo anterior, informa os leitores antecipadamente que o esforço terminará em fracasso.

A seção central (3.7-16.31) contém uma série de “ciclos” — relatos mais longos dos seis principais juízes (Otniel, Eúde, Débora, Gideão, Jefté e Sansão) e relatos mais curtos dos seis juízes menores (Sangar, Tola, Jair, Ibsã, Elon e Abdon). Esta seção inclui a ascensão de um líder anti-carismático, Abimeleque (cap. 9), cujo governo era semelhante ao de um rei. Após Abimeleque, a espiral é claramente descendente. As figuras no início da história são mais ideais (de Otniel a Gideão), enquanto os personagens em direção ao final são mais questionáveis (Jefté, Sansão). Ao todo, havia doze juízes, aparentemente representando cada uma das doze tribos de Israel (veja a nota de estudo em 12.8). A marcha inexorável em direção ao caos ao longo do livro aponta para a necessidade de uma sociedade mais centralizada.

Juízes culmina em dois epílogos (caps. 17-18; 19-21) que destacam o fracasso histórico e teológico de Israel sob os juízes, e o consequente caos espiritual e social. Os epílogos são marcados pelo refrão resumido, “Naqueles dias Israel não tinha rei”, ao qual é acrescentado duas vezes, “todo o povo fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos” (veja 17.6; 18.1; 19.1; 21.25). Esta conclusão clama por uma sequência em que uma nova abordagem de liderança reverta a eficácia decrescente dos líderes carismáticos individuais.

Autores e data de composição

Nada se sabe sobre o(s) autor(es) ou compilador(es) de Juízes. Os livros históricos (Josué—2 Reis) formam uma narrativa conectada. A tradição nos informa que várias fontes foram combinadas em uma narrativa teológica sob a influência das escolas proféticas de Israel.

Evidências do último capítulo desta história (2Rs 25.27-30) sugerem o exílio para Babilônia como uma data final para a composição ou coleta deste material. Juízes pode ter recebido sua forma final ao mesmo tempo, embora haja pouco no livro de Juízes que aponte além da monarquia inicial. Juízes não menciona nada sobre um santuário central ou capital nacional em Jerusalém; as estruturas sociais refletidas no livro indicam uma nação ainda lutando com questões de assentamento e governança.

Cronologia dos Juízes

Uma questão de longa data tem sido como encaixar os relatos dos juízes na cronologia do período de Josué a Saul. Datá-los e ordená-los é notoriamente difícil; os resultados dependem em grande medida de se o Êxodo é visto como tendo ocorrido nos anos 1400 ou nos anos 1200 a.C. A cronologia mais longa (baseada em uma data anterior para o Êxodo) harmoniza bem com Jz 11.26 e 1Rs 6.1. A cronologia mais curta (baseada em uma data posterior para o Êxodo) parece se encaixar melhor com evidências externas (como achados arqueológicos), mas força o período dos juízes em um espaço de tempo relativamente curto.

O povo de Israel entrou na Terra Prometida de Canaã em 1406 ou 1230 a.C., dependendo da data do Êxodo (veja Introdução ao Livro de Êxodo, “A Data do Êxodo”). O povo de Israel então viveu na terra e passou por ciclos de opressão por países vizinhos e resgate através de vários juízes, até que o profeta Samuel ungiu Saul como rei de todo Israel por volta de 1050 a.C.

Os relatos dos próprios juízes são contados em sequência, dando a impressão de que um juiz sucedeu ao outro. A maioria dos relatos dos juízes também fornece indicações cronológicas, especificando quanto tempo os opressores dominaram o povo de Deus e o período de paz que se seguiu ao resgate por cada juiz. No entanto, somar esses números resulta em um total de anos que excede significativamente o tempo disponível nesse período da história.

Uma solução para essa dificuldade é perceber que os juízes nem sempre trabalhavam de forma sequencial, mas às vezes se sobrepunham. Por exemplo, Jz 10.7 afirma: “Então o Senhor se enfureceu contra Israel e os entregou aos filisteus e aos amonitas”. Assim, Jefté libertou seu povo da ameaça amonita no nordeste, enquanto Sansão começou a resgatar Israel da Filístia no sudoeste.

Em certos casos, o texto indica uma sequência entre os juízes. Por exemplo, Sangar julgou “após Eúde” (3.31) e Débora “após a morte de Eúde” (4.1; veja também 5.6). No entanto, o livro de Juízes não fornece essas conexões entre a maioria dos juízes, e a maioria deles exerceu influência apenas sobre uma parte limitada da terra de Israel. O período dos juízes foi caracterizado não apenas por depravação moral e escuridão espiritual, mas também por fragmentação política. Nenhum dos juízes tinha um seguimento nacional — cada um era seguido por apenas algumas tribos, geralmente aquelas nas proximidades da cidade natal do juiz.

Quando percebemos que os juízes eram locais e que seus períodos de atuação frequentemente se sobrepunham, podemos concluir que o período dos juízes se encaixa na história.

Significado e mensagem

Que tipo de liderança o trabalho de Deus requer, e onde o povo de Deus pode encontrar esses líderes? O livro de Juízes oferece uma resposta parcial a ambas as perguntas, mas não chega a fornecer a resposta definitiva.

Juízes celebra a liderança carismática (dotada, inspirada) enquanto reconhece suas limitações. Um princípio bíblico duradouro de liderança é que Deus levanta heróis e os enche com seu Espírito para resgatar seu povo. Moisés e Josué foram tais líderes-resgatadores, e Saul e Davi também seriam. Os heróis de Juízes tinham falhas, mas Deus os usou mesmo assim. Um verdadeiro líder carismático é um homem ou mulher que recebe um dom divino (charisma em grego) que o capacita para a tarefa.

Um segundo tipo de liderança, frequentemente chamado de “oficial”, possui autoridade que não vem diretamente de Deus, mas deriva de um cargo ou nomeação. Enquanto os juízes israelitas eram líderes carismáticos clássicos, os reis representavam a autoridade oficial nas esferas militar e política. Profetas e sacerdotes frequentemente apresentavam o mesmo contraste na vida espiritual de Israel — de modo geral, os profetas eram líderes inspirados, enquanto os sacerdotes eram líderes oficiais.

Que tipo de líder tem a aprovação de Deus? Como aqueles que desejam seguir o Senhor fielmente sabem quais estruturas de liderança são dignas de obediência? O livro de Juízes demonstra o compromisso inconfundível de Deus em levantar líderes poderosamente dotados e cheios do espírito, adequados para a ocasião. A prática da

liderança carismática, apesar de suas limitações, nunca é deixada de lado na narrativa bíblica.

Mesmo na transição para a realeza em 1 e 2 Samuel, há ambivalência em relação à nova forma de liderança oficial. A realeza começou com Saul, um juiz-rei carismático em quem as fraquezas de ambos os sistemas se combinaram para provocar sua queda. A liderança carismática é então afirmada e renovada na vida de Davi, um grande herói-rei. Davi era tão distintamente um rei carismático que inicialmente é difícil distingui-lo de um juiz bem-sucedido. O que responde ao clamor lamentoso de Juízes não é a rejeição dos líderes carismáticos, mas a adição da aliança de Deus com seu rei escolhido, Davi (2Sm 7.1–29). O ideal de Deus está na combinação de liderança inspirada e oficial. Os juízes e reis de Israel, com todas as suas limitações, antecipam Jesus, o rei carismático perfeito, que combina em sua pessoa as qualidades que faltavam em cada um de seus predecessores.